



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Teorias em Dispersão: Os Cristos de Glauber
Autor	ANDRÉ CORRÊA DA SILVA DE ARAUJO
Orientador	ALEXANDRE ROCHA DA SILVA

Teorias em Dispersão: Os Cristos de Glauber é um estudo vinculado à pesquisa *As Teorias em dispersão dos cineastas brasileiros sobre o audiovisual*. Este trabalho parte da análise do último longa do cineasta Glauber Rocha, *A Idade da Terra*, filme que menos recebeu atenção da crítica (especializada e acadêmica) dentre toda obra do diretor baiano. A análise aqui proposta recai sobre a curiosa utilização de variações da figura de Cristo como os Quatro Cavaleiros do Apocalipse. Tais figuras apresentam aquilo a que Glauber denomina O Terceiro Testamento que, proveniente do terceiro Mundo, reflete ideias, imagens e personagens comuns a muitos filmes de Glauber, de forma que uma análise sincrônica de tal material tem lançado luz sobre os modos como o cineasta compreende o cinema e o audiovisual.

Para tanto, foi adotado o método serial, como proposto por Gilles Deleuze em *Lógica do Sentido* (1980), e construídas séries audiovisuais que têm por elemento organizador primário cada um dos Cristos de *A Idade da Terra*. Essas séries têm por objetivo estabelecer relações com imagens de todos os outros filmes de sua obra, fazendo emergir sentidos ainda não formalizados a respeito de sua teoria sobre o audiovisual.

Cristo-Negro expressa manifestações da cultura afro-brasileira desde uma perspectiva místico-religiosa. Ao se colocar em série *A Idade da terra*, *Barravento*, *O Leão de Sete Cabeças* e *DiGlauber*. percebe-se um regime de imagens tratado por Glauber como o Transe, que tem sua origem nesses rituais africanos mas que acaba sendo expandido para diferentes signos na obra do autor, como o “transe político” no filme *Terra em Transe*.

Cristo-Guerrilheiro-Ogum de Lampião manifesta ideias de violência e revolução, que aparecem tematizadas tanto em *A Idade da Terra* quanto em *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. A violência simbólica produzida pela própria imagem surge como procedimento que Glauber compreende como essencial para instaurar a expressividade que é própria do cinema do Terceiro Mundo, ecoando a ideia de guerrilha semiótica.

O Cristo-Conquistador Português (Dom Sebastião), cuja figura retoma, principalmente, os filmes *Terra em Transe* e *Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro*, expressa o conflito entre uma tomada de consciência revolucionária, nos moldes das esquerdas tradicionais, e sua produção discursiva que por vezes ignora estruturas constitutivas da cultura brasileira, operando uma espécie de importação intelectual acrítica, num esforço inútil de aplicar ideias culturais estrangeiras a uma realidade já por demais rica e complexa.

Finalmente, na série do Cristo-Pescador/Índio - personagem pouco utilizada pelo cineasta ao longo de sua obra, com aparições breves em *Terra em Transe*, *Dragão da Maldade* e mais destacada em *Idade da Terra* - podemos identificar uma tendência do cinema de Glauber com o ideal romântico de formação de uma identidade nacional - nesse caso, através do cinema - a partir dos conflitos e heranças contraditórias de nosso país.

A operacionalização das séries formadas a partir dos Cristos de *A Idade da Terra* nos possibilitou compreender os modos como Glauber articula a questão da construção de uma expressividade cinematográfica para o Brasil. Essa questão, necessariamente, atravessa a noção de identidade, que Glauber problematiza desvinculando-a de qualquer ideia de modelo ou padrão. O “brasileiro”, para o cineasta, é uma espécie de espaço onde se conjugam - conjuntiva ou disjuntivamente - diferentes ordens de subjetividade, sejam elas políticas, raciais, espirituais, estéticas ou até mesmo místicas, que não param de se relacionar. A operacionalização de tais ordens, expressos através de diagramas, ajuda a compreender aspectos relevantes da teoria de Glauber sobre o cinema brasileiro.